

DINÂMICAS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Paulo Roberto de Abreu Tavares¹; Glaucia Almeida de Morais²

¹Estudante do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Ivinhema; E-mail: paulo_robertoivi@hotmail.com

²Professora do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade de Universitária de Ivinhema; E-mail: gamorais@uems.br

Área Temática da Extensão: Educação Ambiental

Resumo

A educação Ambiental é definida como um processo educativo de busca de novos valores, sensações e percepções, do ambiente e social. A escola é o lugar mais adequado para inserção de práticas educacionais inerentes ao meio ambiente porque possui espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão. Esta ação objetivou estimular docentes a adotarem atividades práticas envolvendo preservação ambiental, de forma a possibilitar maior interação entre os alunos e assimilação mais ativa dos conteúdos abordados. Professores de diferentes disciplinas que atuam na Escola Estadual Senador Filinto Müller, localizada em Ivinhema, foram o público beneficiado pelo curso. Durante os encontros, na Unidade da UEMS em Ivinhema, utilizaram-se instrumentos como: dinâmicas, experimentos e outras atividades práticas, intercaladas com explicações sobre questões ambientais. A avaliação dos cursistas foi positiva, ressaltando-se a praticidade de realização das atividades e a eficiência destas na contribuição para o desenvolvimento de um senso de responsabilidade e de solidariedade dos alunos no uso dos bens comuns e recursos naturais, de modo a respeitar o ambiente e as pessoas da comunidade.

Palavras-chave: Sensibilização. Recursos didáticos. Meio ambiente.

Introdução

Educação Ambiental é definida como um processo educativo de busca de novos valores, sensações e percepções, para o ambiente e social (GUATTARI, 2002; TOMAZELLO e FERREIRA, 2001). A educação ambiental formal compreende a dimensão ambiental nos diferentes níveis e modalidades de ensino, portanto as escolas e universidades devem ser incentivadas a participar na sensibilização da sociedade (BRASIL, 2001). Porém, a educação

ambiental não se fará pela simples promulgação de uma lei ou um documento (CASTRO et al., 2000; CADEI, 2002), sendo necessárias estratégias e ações diferenciadas das que se tem até então. Estratégias governamentais e sociais que reformulem as metodologias, materiais didáticos e conceitos e que promovam entre tantas necessidades, práticas cabíveis à realidade de ensino formal.

A escola é o lugar mais adequado para a inserção das práticas educacionais inerentes ao meio ambiente, uma vez que, possui espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão com ações orientadas em projetos que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental de modo interdisciplinar (DIAS, 1998). Mas é notório que a educação ambiental é timidamente desenvolvida nas escolas, estando na maioria das vezes ausente das práticas adotadas pelos educadores, não obstante algumas atividades pontuais sejam propostas inerentes à preservação do ambiente (VIEIRA, 2007).

Diante dos vários obstáculos, para Berna (2007), a melhor forma de trabalhar a Educação ambiental nas escolas é o trabalho desenvolvido por meio de projetos, que integram os alunos e permitem que estes exercitem sua criatividade e raciocínio.

Esta ação objetivou estimular docentes de uma Escola Estadual do município de Ivinhema, atuantes em diferentes disciplinas, a adotarem atividades práticas envolvendo preservação ambiental com a utilização de materiais didáticos alternativos.

Metodologia

Esta ação foi direcionada a professores da rede pública de ensino de Ivinhema, de quaisquer disciplinas e foi desenvolvida nas dependências da Unidade Universitária da UEMS, em Ivinhema durante o mês de outubro de 2010. As atividades foram organizadas na forma de um curso, no qual os professores (cursistas) participaram da mesma forma que poderiam, posteriormente, trabalhar com seus alunos.

Para conhecimento do grupo, inicialmente foi realizada uma avaliação da percepção ambiental dos cursistas quanto aos problemas ambientais no município e a forma como cada um, em sua disciplina ou na forma de um projeto escolar, trabalha ou poderia trabalhar estes problemas.

Durante os encontros foram utilizados instrumentos como: dinâmicas, experimento e outras atividades para facilitar a interação dos professores e a sensibilização para o tema proposto. As atividades práticas foram intercaladas com explicações sobre a questão a que se refere, sendo elas:

A palestra “Um novo olhar: sensibilização frente aos impactos ambientais” visou esclarecer alguns conceitos relacionados às questões ambientais, tais como: desmatamento, poluição da água, do solo e do ar, enfatizando-se as causas e consequências dos impactos ambientais negativos (perda da biodiversidade, agravamento dos processos erosivos, inviabilização da agricultura, assoreamento de rios e lagos, entre outros) e a importância de se preservar os recursos naturais.

Dinâmicas

1º- Caixinha da erosão. Este experimento objetivou alertar os participantes dos perigos do desmatamento e reforçar a importância das coberturas vegetais para conter as erosões.

2º- O jogo da teia alimentar. Pediu-se para que um professor enrolasse o fio do novelo de barbante no dedo, se identificando como um membro da teia alimentar e passasse para os demais cursistas. Objetivou-se abordar o conceito de cadeia e teia alimentar, desequilíbrio ecológico e os problemas que podem ocorrer com a interferência do homem.

3º- Quem não se comunica se trumbica. Foram confeccionadas vendas e elaborados cartões duplos com nome de animais, estes foram distribuídos aos professores que estavam organizados em duas linhas, uma voltada para a outra e todos começaram a emitir o som do animal que estava no cartão, até a localização do seu respectivo par.

4º- Balões da Biodiversidade. Cada cursista recebeu um balão para que o enchesse e foi instruído a mantê-lo no ar, sem deixá-lo cair no chão. Foram retirados alguns participantes e os demais tinham que manter todos os balões no ar para representar a perda de diversidade e a dificuldade dos demais em manterem as relações antes existentes.

5º- Água é vida. Enfocou demonstrar aos participantes as quantidades aproximadas de água doce, salgada e potável no planeta terra. Os materiais necessários foram: 1 garrafa plástica de dois litros cheia de água com tampa, 1 copo de 200 ml e 1 copo de 50 ml. A garrafa plástica de 2 litros cheia foi utilizada representar toda a água da terra. Em seguida, colocaram-se aproximadamente 200 ml de água em um copo descartável representando toda a água doce do planeta, finalmente encheu-se uma tampa de garrafa, que representava a água potável disponível para consumo humano.

6º- Caça-palavras. Os cursistas receberam dois caça-palavras, um contendo espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção, e outro com espécies da flora.

7º- O destino que você dá. O grupo recebeu diversos recortes de imagens de uma série de itens e tiveram que optar pelos destinos para cada um dos itens, fixando as figuras a cartolinas com frases prontas (Atear fogo, enviar ao lixão, reciclar, compostagem...). Atrás de cada cartolina havia mensagens para reflexão e discussão .

Concluídas as atividades, aplicou-se um segundo questionário para a avaliação do trabalho, e para verificar a opinião dos professores sobre a aplicabilidade das metodologias propostas em sala de aula.

Resultados e Discussão

Questionário diagnóstico

Permitiu verificar que a maioria dos professores identificou os problemas relacionados ao lixo, falta de coleta seletiva, desmatamento, erosão do solo e poluição de rios como os problemas ambientais principais no município, ou seja, os professores restringiram-se aos problemas que são mais conhecidos e comentados. Questões como o abastecimento de água, que já apresenta problemas no município, mas que não são “visíveis” porque a água é captada de poços profundos, não foram mencionadas.

Somente um professor relatou não ter trabalhado com a temática ambiental em suas disciplinas, embora os demais informassem terem trabalhado apenas com temas pontuais, como lixo e queimadas. Todos demonstraram interesse em continuar trabalhando estas questões em suas disciplinas, mesmo aquele professor que ainda não havia trabalhado com este tema, respondeu que poderia colaborar com algum colega que conhecesse o assunto mais profundamente. Ficou subentendido que a escola não tem um projeto conjunto com este tema, que deveria ser trabalhado de forma transversal como previsto nos PCNs, confirmando pesquisas anteriores realizadas nas escolas de Ivinhema, como aquela feita por Glaeser (2007).

CAPELETTO (1999) acrescenta que a Educação Ambiental não deve ser uma disciplina específica do currículo, mas sim uma abordagem que permeie todo o processo educativo, aparecendo em todas as disciplinas sempre que cabível.

Sobre a existência de dificuldade de envolvimento dos alunos no desenvolvimento de ações relacionadas às questões ambientais, os professores destacaram a falta de interesse dos alunos e a falta de responsabilidade com os conteúdos ambientais trabalhados em sala. Entretanto, um professor relatou “No início eles apresentam certa resistência, mas logo aderem à causa”.

Palestra

Durante a palestra os professores mostraram-se interessados nos temas abordados e contribuíram com observações e comentários sobre os diversos assuntos tratados.

Dinâmicas

- *Caixinha da erosão*: Ao regar a bandeja com solo sem cobertura vegetal, grande

parte do solo foi removida junto com a água, enquanto que ao regar o solo com a cobertura vegetal, pouca quantidade de solo foi removida. Permitiu a observação da importância da presença da cobertura vegetal para o controle da erosão e do assoreamento dos recursos hídricos.

- *Jogo da teia alimentar*: Como todos os participantes estavam interligados pelo barbante, ao realizar a tentativa de retirar um dos componentes, todos eram “puxados”, ou seja, todos eram afetados por este efeito provocado em um deles. Relatou-se que na ausência de uma espécie, vários seres dessa cadeia sentirão a sua perda causando um desequilíbrio ecológico.

- *Quem Não se Comunica se Trumbica*: Enfatizou-se a importância da audição como forma de comunicação com o ambiente, muito desenvolvida pelos animais e pouco utilizada pelos seres humanos.

- *Balões da biodiversidade*: Com a retirada gradativa dos participantes, chegou-se a um ponto em que não foi mais possível manter os balões no ar. Durante a dinâmica, um balão foi propositalmente estourado, representando um forte impacto no ambiente ocasionado pelo homem, alertando sobre os problemas que ocorrem quando o homem interfere na biodiversidade, causando desequilíbrios ecológicos.

- *Água é vida*: Permitiu “visualizar” a dificuldade de obtenção de água potável e trabalhar problemas de contaminação, poluição e desperdício de água.

- *Caça-Palavras*: Os professores consideraram esta dinâmica interessante e uma forma de manter a disciplina dos alunos em sala, pois requer atenção para sua resolução.

- *Que destino você dá*: Procurou-se mostrar que o destino dado ao lixo é sempre um problema a ser resolvido. Os professores mostram-se informados sobre o destino correto dos diferentes tipos de resíduo.

Após as dinâmicas, a leitura do texto “Uma História chamada coioite” serviu para reflexão sobre a interferência humana nas interações naturais entre os seres vivos, possibilitando a discussão da importância de cada espécie na manutenção do equilíbrio ecológico e trouxe exemplos recentes, como a proliferação de javalis no Estado.

Questionário pós-atividades

Permitiu constatar que um docente que leciona matemática, não tinha conhecimento de todos os temas abordados. Sobre as dinâmicas desenvolvidas, verificou-se que os professores pretendiam trabalhá-las com seus alunos e um dos cursistas relatou a importância das atividades práticas: “as aulas se tornam mais prazerosas e de mais fácil assimilação para

os alunos”. De forma geral, a avaliação dos cursistas foi positiva, ressaltando-se a eficiência das atividades propostas e a praticidade destas.

Conclusão

Este trabalho contribuiu com professores de várias áreas de conhecimento a trabalharem conteúdos de educação ambiental, possibilitando aos alunos dos diferentes níveis escolares interagirem mais nas aulas e, conseqüentemente, assimilarem de forma mais ativa os conteúdos abordados.

Referências bibliográficas

- BERNA, V. S. D. 2007. **Como trabalhar com projetos em Educação Ambiental**. Disponível em: Acesso: 13 set 2010.
- BRASIL. 2001. **Educação Ambiental curso básico à distância- documentos e legislação da Educação Ambiental**. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente,5 v.
- DIAS, G. F. 1998. **Educação Ambiental: Princípios e práticas**. 5. ed. São Paulo: Gaia, 400p.
- CASTRO, R.S. 2000. (Org.). **Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em Debate**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 184 p.
- CADEI, M. S. 2002. **A formação em Biologia e a participação em projetos de Educação Ambiental: algumas reflexões**. In: VIII- Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, CD- Rom.
- GLAESER, D. L. 2007. **Educação ambiental: um instrumento para a sensibilização dos alunos do Ensino Fundamental em Ivihema-MS**. Trabalho de Conclusão de Curso. UEMS. Ivinhema, 53f.
- TOMAZELLO, M. G. C; FERREIRA, T. R. C. 2001. **Educação Ambiental: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos**. Ciência & Educação. Piracicaba, v. 7, n.2.